

DISTANCIA

Os meus olhos se perdem no infinito
e baila no meu pensamento
um turbilhão de anseios esquisitos.
Sinto que as suas mãos
deslizam no meu corpo,
numa orgia infernal, numa doce tortura!
Então, me quedo em longo devaneio...
Depois compreendo tudo e creio
que esta distância atroz que nos separa
é uma ponte de luz unindo as nossas almas!

SE VOCE...

Se você, que ficou na minha vida,
destróçar os meus sonhos
e, de sangue cobrir as minhas vestes
não quero forças para desprezá-lo,
nem feri-lo...
Minha mão não magoa;
e, quando eu attingir a curva do caminho,
os meus braços em cruz voltar-se-ão aos céus
num gesto de quem ama, e por amar, perdoa!...

ILUSÃO

Há uma saudade enorme errando pelo espaço,
um perfume sutil, narcotizante e estranho,
não é de flor, bem sei,
não há jardim por perto,
deve ser por certo
minha alma errante e louca,
na ânsia de prolongar a glória dos sentidos,
busca num sonho ardente a sua boca,
perpetuando os momentos já vividos...

MELANCOLIA

Diante,
de meus olhos cansados de chorar
a vida se desdobra em tristonhas paisagens.
Minha alma é um Sáara imenso
onde, de quando em quando
vão desfilando,
sombras esguias de bizarros personagens,
miragem que se evola em espiral de incenso...
Depois
Surge mais uma vez a inspiração divina,
e não há mais fantasmas dentro do meu sonho!...

LAZ SEMELHANÇA

O rio que nasce fino e manso
reflete uma paisagem delicada
de uma vida...

Mais adiante o rio se dilata,
e enraivecido arrebatada
as flores das suas margens.

E assim como este rio que murmureja,
que rugir, estronda, e que coleira
é a alma da mulher pecada,
da mulher sereia...

INSÔNIA

A luz já se apagou
meu corpo extenuado
arrasta o peso de uma insônia prolongada...
E, no meu pensamento
desfilam as imagens dolorosas
do meu sofrimento,
algumas me escarnekem,
outras, em atitudes piedosas,
choram porque se compadecem
de meu desolamento...

Eis que um raio de luz já beija a madrugada,
e o medonho cortejo se dispersa
e fico contemplando esta alvorada
que é um momento de paz e de beleza
no desfile continuo da tristeza...

OFERTA

Há um desejo profundo em meus olhos magoados
e um ardoroso beijo em meus lábios sensuais
que escondo há tanto tempo avaramente...
Que importa que outros beijos tenha dado,
se este que trago em mim é diferente.
Traz o sabor de sonhos virginais
e o bizarro perfume das auroras!
Goza meu beijo puro agora,
pois o escondo há tanto tempo avaramente...

Sinto um desejo ardente subjugando meu sonho,
 Sinto uma líria estrebando e chorando,
 vibrando no que penso e no que vejo!
 Minha alma está repleta de amargura,
 Que, dita, sonha belos e sublimes
 que, se não vão ao mundo e findarem
 os dias desta era transitória!

É ao poder dar aos versos que compoem
 o mundo ideal que ancoara e harmoniza,
 ao sentir orgulho e sentir a glória,
 a glória de ter nascido poeta!

ARISTOTELES

ARISTOTELES

FALANDO AO CORAÇÃO

Meu coração é um pebre e louco muscquista
 Santa paz na dor, sente dor no alegria!
 Deseja não é sempre o que a razão do artista
 não consegue a chegar sua alma e harmoniza!

Desejo

Vou dizer o meu desejo que
 na dor e na alegria, dentro do artista
 perdidos neste mundo de tanta dor,
 no indaga fundo de ser um poeta!

Sai que você não quer ser inalado e petrificado,
 mas, faz da minha vida uma eterna agonia,
 Racheu-a de tristeza e de melancolia!

Porém quando deixar de conduzir meu verso,
 minha alma surgirá repleta de energia
 para enfrentar a dor com um sonho — o Poeta!

HOSPITALIDADE

Calor,
 a tristeza bateu em minha porta
 e, não sei por que, deixei-a entrar.
 Que importa,
 que a dor tenha batido em minha porta,
 se a hospitalidade
 é um dos meios mais nobres
 de praticar um ato de bondade;
 e, bendigo
 essa tristeza enorme, essa maldade
 que se chocou num quarto escuro de minha alma!
 Hoje,
 como compensação, como consócio,
 o dia amanheceu cheio de luz,
 há uma alegria nova em minha vida!
 Não quero mais sentir que carregue uma cruz!
 A vida ainda vale ser vivida,
 Deixa que eu conte o sol, que cante a ingrata lira!

Mar sereno e tranquilo,
 quisera me deitar sobre o teu dorso
 e boiar indefinidamente...

Amo-lo mais do que amo!
 Sinto, sinceramente,
 que o amor é mais humano, mais sublime,
 quando se o estende, assim, aos céus e da colina...

Mar sereno e tranquilo,
 quisera me deitar sobre seu dorso
 e boiar indefinidamente...

RECORDANDO

Noites esfúidas,
 lindas noites tebris, ó noites de dezembro,
 noites perturbadoras do sentido!
 Não que o tempo é vida e vibração,
 um misto palpante e dolorido!
 E meu coração me lembra
 do sonho que sonhei durante tantos anos,
 que me fez combater indignos e desenganos,
 e que me fez lembrar bem de dezembro!

Por que lembrar esse momento?
 Tenho medo de não, de não mais violento
 que me induziu a crer e me fez sublimar.
 Mas, por que recordar se foi tudo ilusão?
 Pois eu sei muito bem que em sua vida,
 não fui mais do que um sonho de verão!

EXALTAÇÃO

Desejara viver uma outra vida,
 onde o amor imperasse e não fosse fugaz,
 como a névoa que pairava e se dissipava.
 Uma vida,
 que fosse construída com a firmeza de um templo,
 com a solidez de um amor, mas não fosse um amor
 sem o egoísmo que o mesmo exprime,
 que não fosse perverso e nem sublime,
 mas, acima de tudo muito humano!

Quisera ter um lar,
 um pequeno mundo, muito mais que um lar,
 onde reinasse paz,
 Como mulher sentir no fundo de mim mesma,
 a espontânea alegria de formar
 um novo ser!

Sentir ao revolver estranho da criação,
 a perpetuação de um ideal!
 E então,
 deixaria de ser pobre avanteísmo
 na estrada solitária da existência!

DESEJO

Sinto um desejo enorme embalando meu sonho,
Sinto uma força estranha e criadora,
vibrando no que penso e no que vejo!
Minha alma está repleta de ansiedade.
Quer dizer cousas belas e sublimes;
que, dessem volta ao mundo e findassem
os choques desta era transitória!

É se puder doar aos versos que componho,
o sentido ideal que encanta e harmoniza,
eu sentirei orgulho e sentirei a glória,
— glória de ter nascido poetisa!...

FALANDO AO CORAÇÃO

Meu coração é um pobre e louco masoquista
Sente prazer na dor, sente dor na alegria!
Quem sabe é sempre assim o coração do artista: —
um palhaço a chorar com graça e harmonia.

Vou deixá-lo morrer — ó meu tristonho guia —
na ânsia de ser feliz, num delírio otimista
perdido nesse mar de louca fantasia,
na trágica ilusão de ser um humorista.

Sei que você não quiz ser malvado e perverso,
mas, fez da minha vida uma eterna agonia,
Encheu-a de tristeza e de melancolia...

Porém quando deixar de conduzir meu verso,
minha alma surgirá repleta de energia
para enfrentar a dor com um sonho — a Poesia!

HOSPITALIDADE

Ontem,
a tristeza bateu em minha porta
e, não sei por que, deixei-a entrar.
Que importa,
que a dor tenha batido em minha porta,
se a hospitalidade
é um dos meios mais nobres
de praticar um ato de bondade;
e, bendigo
essa tristeza enorme, essa maldade
que se alojou num quarto escuro de minha alma.
Hoje,
como compensação, como consólo,
o dia amanheceu cheio de luz,
há uma alegria nova em minha vida.
Não quero mais sentir que carrego uma cruz!
A vida ainda vale ser vivida.
Deixa que eu cante o sol, que cante a ingrata lida!

SUBLIMAÇÃO

Mar sereno e tranqüilo,
quisera me deitar sôbre o seu dorso
e boiar indefinidamente...

Amá-lo mais do que amo!
Sinto, sinceramente,
que o amor é mais humano; mais sublime,
quando se o estende, assim, aos seres e às coisas...

Mar sereno e tranqüilo,
quisera me deitar sôbre seu dorso
e boiar indefinidamente...

RECORDANDO

Noites cálidas,
lindas noites febris, ó noites de dezembro!
Noites perturbadoras do sentido!
Sinto que o amor é vida e vibração,
um anseio palpitante e dolorido!

E com mágoa me lembro
do sonho que sonhei durante tantos anos,
que me fez conhecer mágoas e desenganos
e, que também nasceu num dia de dezembro.

Por que lembrar êsse momento?
Tenho sede de amor, dêsse amor violento
que me induziu a crer e me fez sublimar.
Mas, por que recordar se foi tudo ilusão?!
Pois eu sei muito bem que em sua vida
não fui mais do que um sonho de verão!

EXALTAÇÃO

Desejara viver uma outra vida
onde o amor imperasse e não fosse fugaz
como a nuvem que passava
Uma vida,

que fôsse construída
com a solidez do amor; com
sem o egoísmo que o ciúme exprime
que não fôsse perverso e nem sublime,
mas, acima de tudo muito humano!

Quisera ter um lar,
um pequenino mundo, muito meu
onde reinasse paz,
Como mulher sentir no fundo de mim mesma
a espontânea alegria de formar
um novo ser!

Sentir no revolver estranho da criança
a perpetuação de um ideal!
E então,
deixaria de ser pobre avantesma
na estrada solitária da existência...

HOJE...

Hoje,
cansada e maltrapilha eu bato à sua porta,
que importa,
que outros amores tenha tido
se éste que trago em mim é para você.
Um amor impossível,
intransponível,
cheio de dores e de espinhos.
Para você que importa
que eu bata sem esperança à sua porta?

NOSTALGIA

Os sinos que badalam sem cessar
deixam na tarde fria e agonizante,
um eco doloroso de tristeza...
Há uma dor infinita, causticante
e em tudo paira um crepe de saudade.

É a natureza que sentidamente chora,
mais uma dia que morre e, com certeza,
não vem da tarde essa tristeza...
É muito minha e sei que mora
no fundo da minha alma sonhadora!...

RETORNO

Esperei longos anos por sua volta
e, hoje você passou no meu caminho.
Esperei por um gesto de carinho
mas, só encontrei frieza e indiferença...
Senti surpresa, estou mudada?
Bem mais velha, porém, a mesma sonhadora
de alguns anos atrás; a quem por maldade
você tentou mostrar a realidade!
E não quis ver.
Os meus olhos fechei e me pus a sonhar
com suas mãos febris, com seu olhar...
hoje você passou no meu caminho...
esperei por um gesto de carinho
fiquei a meditar:
antes tê-lo bem longe e sofrer a saudade
do que senti-lo perto e indiferente
deixando morrer o meu amor,
sem um gesto de pena ou de carinho.
Esse amor invencível
que hoje é maior por ser inatingível.

Você não vê, mas a minha alma chora
uma lágrima viva,
introspectiva,
porque não há mais esperança agora...
Hoje você passou no meu caminho...

ALVORADA

Nesta manhã de sol, a natureza canta
e vibra de harmonia!
A mata inteira dança ao som do vento
e em tudo há beleza e poesia!
Sòmente contrastando com a paisagem,
como guarda fiel se destaca um pinheiro
que é um monumento verdadeiro!
Garboso como um rei, sublime como um Deus,
imperava com altivez e com serenidade
nesta rubra manhã de minha terra!
Terra de um povo nobre e que tem por divisa
um pinheiro viril que o simboliza!

HISTÓRIA

Árvore virgem, que está enamorada
do pinheiro garboso, ali da estrada,
não veja véle, pois lhe vou contar
uma história tristonha e singular:
alguém de sua família, outra fêmea orgulhosa
entre as formosas era a mais formosa,
se enamorou deste pinheiro solitário
e, começou então o seu desvário.

O vento, pai do amor foi sempre o mensageiro
entre a virgem e o másculo pinheiro!
Primeiro um amor puro e amênizante,
depois, uma paixão lasciva e delirante,
vívuda sob a sinfonia da floresta.
Um dia o vento, o deus do amor em festa,
trouxe afinal um vírus de pecado,
o ardoroso don Juan, havia conquistado
mais uma fêmea para a coleção.
E desde êsse momento,
essa fêmea morreu interiormente
e o fruto desse amor ficou latente...

Hoje, que já passaram muitos anos,
cansada de tortura e desenganos
deixou escapar um ríspido lamento
que, o vento
levou geitosamente ao ouvido do pinheiro.
Ele escutou
sorriu, fêz ironia e não acreditou
que na vida da fêmea desolada,
angustitada,
êle fosse o primeiro e seu único amor...

Árvore virgem que está enamorada
cuidado com o pinheiro, ali, da estrada...

CRE

Você me disse um dia,
crê, meu amor e espera,
e, acreditei no seu olhar embriagador,
nas suas mãos febris de sonhador,
que fez nascer em mim uma paixão sincera.

E, hoje que tantos anos são passados,
você ainda me diz:
crê mais um pouco, meu amor, e espera.

